



FOLHA DOMINICAL

Domingo XV do Tempo Comum

Primeira Leitura (Dt 30,10-14)

Moisés falou ao povo, dizendo: «Escutarás a voz do Senhor teu Deus, cumprindo os seus preceitos e mandamentos que estão escritos no Livro da Lei, e converter-te-ás ao Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma. Este mandamento que hoje te imponho não está acima das tuas forças nem fora do teu alcance. Não está no céu, para que precises de dizer: 'Quem irá por nós subir ao céu, para no-lo buscar e fazer ouvir, a fim de o pormos em prática?'. Não está para além dos mares, para que precises de dizer: 'Quem irá por nós transpor os mares, para no-lo buscar e fazer ouvir, a fim de o pormos em prática?'. Esta palavra está perto de ti, está na tua boca e no teu coração, para que a possas pôr em prática».

Este texto era recitado na celebração da aliança, destacando que Deus colocou no coração de cada um a vontade de cumprir a Lei, próxima e acessível a todos, sem necessidade de intermediários. Moisés dirige-se ao povo, insistindo na necessidade de conversão, que comece no interior de cada israelita, convidando cada um a «voltar ao Senhor» através da obediência aos mandamentos escritos, expressando o seu carácter permanente. Num contexto de exílio, este regresso a Deus é também visto como retorno a Judá, preparando o fim do desterro. No entanto, esta mudança não depende apenas do esforço humano, mas da intervenção de Deus, antecipando a nova aliança anunciada pelos profetas (Jer 31,31-33; Ez 36,26-27).

Segunda Leitura (Col 1,15-20)

Cristo Jesus é a imagem de Deus invisível, o Primogénito de toda a criatura; porque n'Ele foram criadas todas as coisas no céu e na terra, visíveis e invisíveis, Tronos e Dominações, Principados e Potestades: por Ele e para Ele tudo foi criado. Ele é anterior a todas as coisas e n'Ele tudo subsiste. Ele é a cabeça da Igreja, que é o seu corpo. Ele é o Princípio, o Primogénito de entre os mortos; em tudo Ele tem o primeiro lugar. Aprouve a Deus que n'Ele residisse toda a plenitude e por Ele fossem reconciliadas consigo todas as coisas, estabelecendo a paz, pelo sangue da sua cruz, com todas as criaturas na terra e nos céus.

A segunda leitura trata-se de um hino anterior à carta, recolhido pelo autor, estruturado em paralelismos: «primogénito de toda a criação» / «primogénito de entre os mortos»; «imagem» / «princípio». O hino, de natureza litúrgica, proclama Cristo como Criador e Redentor, unindo passado e futuro nele, presente na comunidade que, por ele, é santificada. A sua meta é o Deus invisível, que em Cristo se entrega à humanidade com força reconciliadora ilimitada.

Quem canta este hino reconhece a escuridão e a falta de paz no mundo, confiando em Cristo, que orienta e dá sentido a todas as coisas. O verso final aponta para a Páscoa como fonte perene de paz e reconciliação.

Evangelho (Lc 10,25-37)

Naquele tempo, levantou-se um doutor da lei e perguntou a Jesus para O experimentar: «Mestre, que hei de fazer para receber como herança a vida eterna?» Jesus disse-lhe: «Que está escrito na lei? Como lês tu?» Ele respondeu: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento; e ao próximo como a ti mesmo». Disse-lhe Jesus: «Respondeste bem. Faz isso e viverás». Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: «E quem é o meu próximo?» Jesus, tomando a palavra, disse: «Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores. Roubaram-lhe tudo o que levava, espancaram-no e foram-se embora, deixando-o meio morto. Por coincidência, descia pelo mesmo caminho um sacerdote; viu-o e passou adiante. Do mesmo modo, um levita que vinha por aquele lugar, viu-o e passou adiante. Mas um samaritano, que ia de viagem, passou junto dele e, ao vê-lo, encheu-se de compaixão. Aproximou-se, ligou-lhe as feridas deitando azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. No dia seguinte, tirou duas moedas, deu-as ao estalajadeiro e disse: 'Trata bem dele; e o que gastares a mais eu te pagarei quando voltar'. Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele homem que caiu nas mãos dos salteadores?» O doutor da lei respondeu: «O que teve compaixão dele». Disse-lhe Jesus: «Então vai e faz o mesmo».

A pergunta do mestre da Lei interrompe bruscamente uma conversa que Jesus mantinha com os seus discípulos (Lc 10,23-24). No entanto, estes permanecem como observadores da cena e, indiretamente, o ensinamento de Jesus dirige-se também a eles. O mestre da Lei parte de uma preocupação prática – «Que devo fazer?» –, mas o diálogo evolui para outra questão: «Quem é o meu próximo?». A parábola é apresentada como resposta, pois só à luz da identidade do próximo se comprehende qual a conduta adequada. As palavras finais de Jesus, pedindo que se imite o samaritano – «Vai e faz o mesmo» –, regressam à questão inicial e indicam a finalidade hermenêutica da parábola. Com ela, Jesus não pretende apenas expor uma conduta moral, mas interpretar o compêndio da Lei, que o seu interlocutor conhece bem: o amor a Deus e ao próximo. Através deste breve relato, articulam-se narrativamente três aspectos deste mandamento: o sentimento de misericórdia perante um ser humano humilhado, a inutilidade da pergunta sobre quem é ou não é o meu próximo, e a inversão de valores do Reino trazido por Jesus. Quem encarna a Lei em fidelidade a Deus é um samaritano, ou seja, alguém considerado fora dela, e não um dos seus especialistas. Assim, a parábola desestabiliza o universo conceptual e relacional do mestre da Lei e desafia-o a assumir uma nova interpretação da mesma, à luz do ministério de Jesus.

Deus nas letras humanas

É nos teus olhos que o mundo inteiro cabe,
mesmo quando as suas voltas me levam para longe de ti;
e se outras voltas me fazem ver nos teus os meus olhos,
não é porque o mundo parou,
mas porque esse breve olhar nos fez imaginar
que só nós é que o fazemos andar.

Nuno Júdice

Avisos Paroquiais | 13 a 20 de julho

13 | XV Domingo do tempo comum

15 | Encontro de acolhimento para todos os emigrantes | 20:00

16 | Reunião da comissão permanente do Conselho Paroquial Pastoral | 21:30

17 | Reunião do Conselho Económico Paroquial | 21:30

18 | Oração de Taizé | 21:30

19 | Oblatos de S. Bento | 15.30

20 | XVI Domingo do tempo comum